

projeto

O Passeio do Gasômetro é uma iniciativa conjunta do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura (PROPAR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com a Secretaria Municipal do Planejamento (SMP) de Porto Alegre. Projeto realizado em 2001, enquadra-se dentro da preocupação do programa com a arquitetura da cidade, na escala da metrópole como na do bairro, sempre atentando para as oportunidades que os sítios escolhidos constituem.

Dois antecedentes devem ser mencionados. O projeto para a requalificação do bairro periférico Parque dos Maias, feito em equipe por Carlos Eduardo Comas, Marta Peixoto, Glenio Bohrer e Roni Anzolch, foi apresentado em Santiago do Chile no V Seminário de Arquitetura Latino-americana, em 1991. O projeto Laboratório de Arquitetura Urbana (LAU) foi desenvolvido em 1992 como parte de convênio com a Secretaria Municipal do Planejamento de Porto Alegre. O LAU teve a coordenação de Benamy Turkienicz, Carlos Eduardo Comas e Lygia Bergamaschi Botta (representante da SPM) e contou com a participação dos arquitetos Nuno Portas (Porto), Jonathan Bartlett (Washington, DC), Manuel de Solá-Morales (Barcelona), Cristián Boza (Santiago do Chile) e Philippe Panerai (Paris).

Croquis de Roberto e Rosário

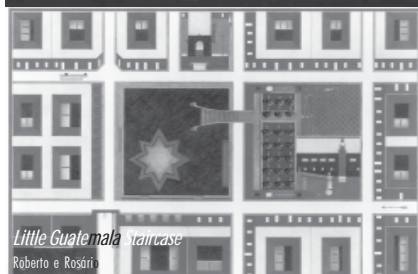




O portão central do cais



A escadaria da Igreja Nossa Senhora das Dores



Little Guatemala staircase
Roberto e Rosário



The leaving room
Roberto e Rosário



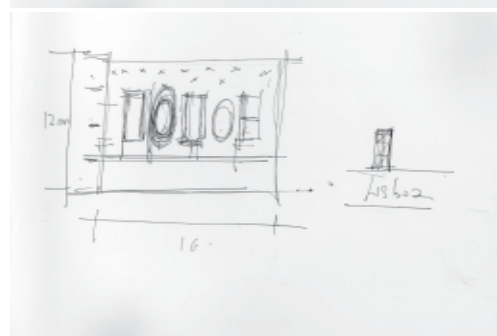
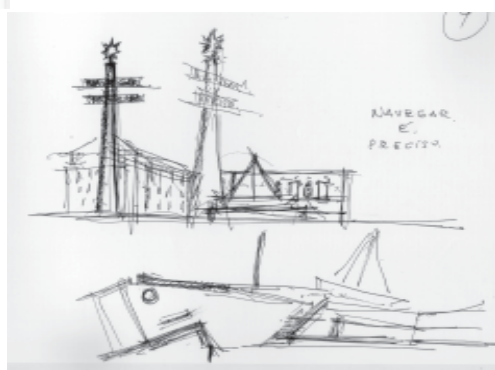
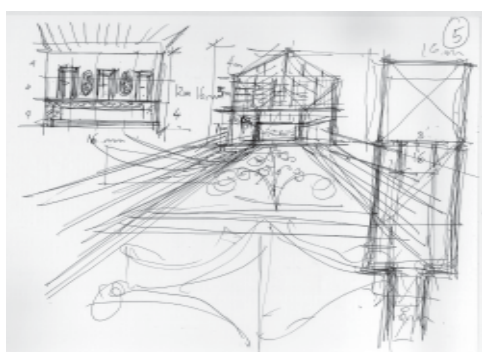
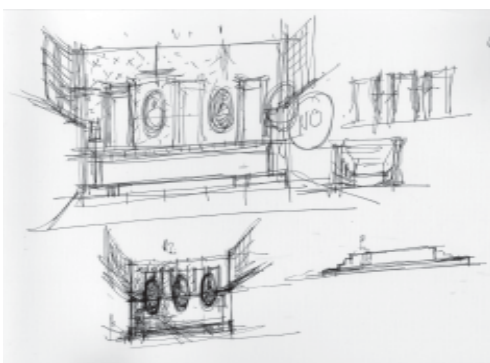
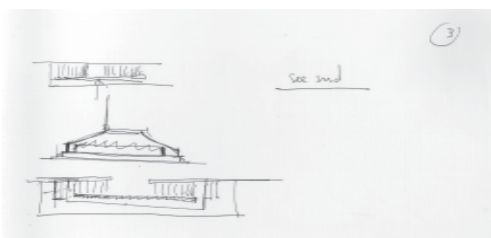
Star Miami
Roberto e Rosário

Os cinco sítios então estudados seguem sendo oportunidades ao longo da orla do rio Guaíba e do arroio Dilúvio, mesmo que hoje bem mais comprometidos.

O Passeio do Gasômetro nasce de convite feito aos arquitetos Roberto Behar e Rosario Marquardt, professores argentinos da Universidade de Miami, para fazer uma oficina de projeto com Comas (pelo PROPAR) e Bohrer (pela SPM). A dupla local definiu o encargo e colaborou no seu desenvolvimento formal. A dupla estrangeira definiu o partido e a maioria dos elementos da composição, guiada pela observação aguda do centro histórico e, subseqüentemente, pelo desejo de evocar alguns dos elementos que o caracterizam.

O projeto qualifica 500 m de frente do rio Guaíba a partir da Usina do Gasômetro, sobre o aterro que aumentou a ponta da península fundacional nos anos 1960. Inspirado pelos cais parisienses à margem do Sena e pelos paseos sevillhanos ao longo do Guadalquivir, compõe uma margem dura e um portal metropolitano novos, ratificando uma vocação funcional manifesta e integrando propostas dispersas sem medo da retórica. Francamente narrativo, corteja deliberadamente a ambigüidade, o onírico e o kitsch, na veia de um De Chirico ou de um artista pop elogiado por Venturi tanto quanto de projetos anteriores da equipe. Os precedentes incluem intervenções da dupla estrangeira (como o pórtico em forma de M desenhado para a estação Riverwalk do Metromover de Miami, o pórtico que simula um Living Room no Miami Design Center, a ilha em forma de estrela entre Miami e Miami Beach, o centro do bairro Little Guatemala) e propostas da dupla local (como a praça do Centro Cultural do Theatro São Pedro em Porto Alegre ou a requalificação do Porto Velho de Rio Grande).

Junto à chaminé existente, o muro de relógios é próprio de um terminal. O estacionamento pergolado civiliza o interior da rótula viária adjacente. A réplica gigante de um barco de papel fala de viagem e se articula significativamente com a estátua celebrando os casais de colonos açorianos. A cortina desmesurada velando o vão de ingresso enaltece o largo de feira descoberto. O restaurante remata o trapiche emulando o pórtico 1910 do cais do porto próximo, em metal e vidro. Sobre um pavimento de pedra portuguesa de padrão barroco, as mil palmeiras do passeio propriamente dito invocam tanto as washingtonias bordando avenidas locais quanto as idéias de Le Corbusier ou Lucio Costa para a Cidade Universitária do Brasil. Junto à água, a plataforma se faz galeria de estar, com sofás monstruosos e uma escadaria barroca caricata. Estrados flutuantes para o banho de sol se dispõem fronteiros feito tapetes, brincando uma vez mais com a transformação de interior em exterior. O arquipélago de minaretes em miniatura recorda as torres da igreja eclética nas redondezas e constitui instância adicional do jogo de escala no projeto.



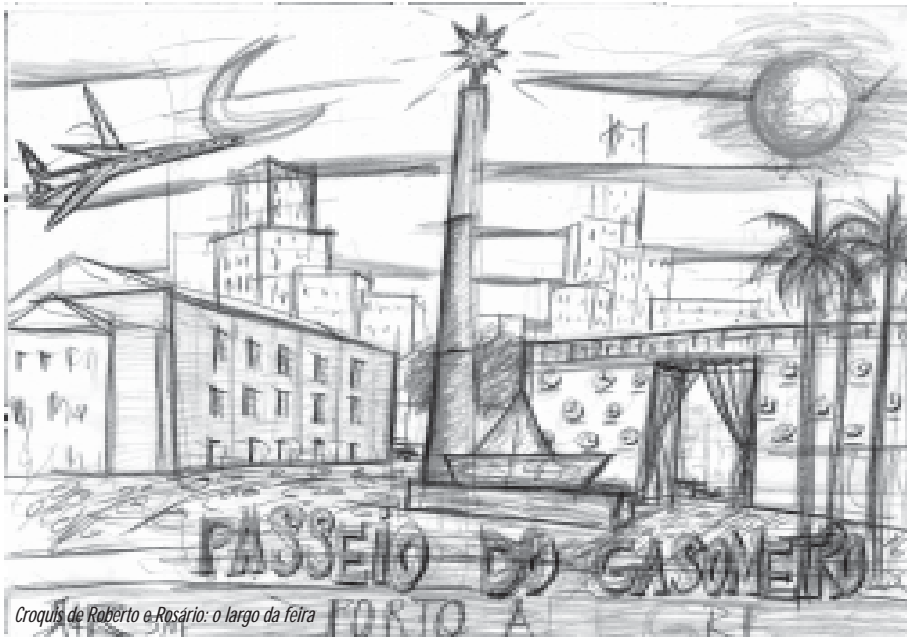
Croquis de Roberto e Rosário



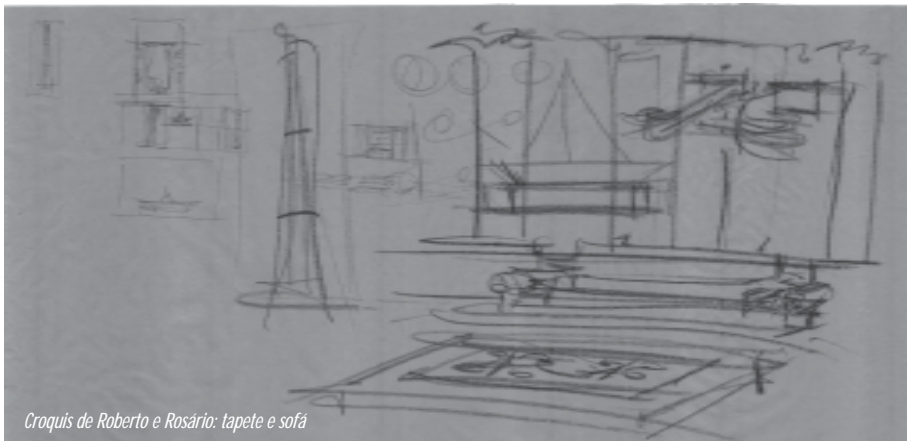
PASSEIO DO GASÔMETRO



Croquis de Roberto e Rosário: o restaurante



Croquis de Roberto e Rosário: o largo da feira



Croquis de Roberto e Rosário: tapete e sofá



Concurso Porto Velho de Rio Grande: roda gigante.



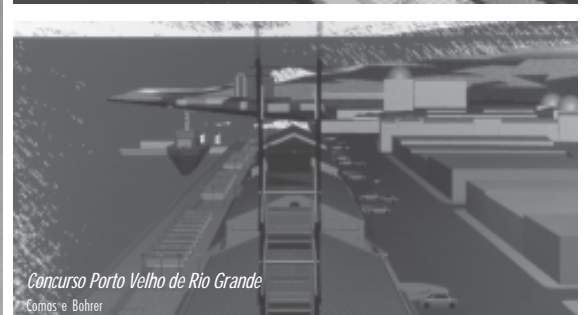
Concurso Porto Velho de Rio Grande: armazéns



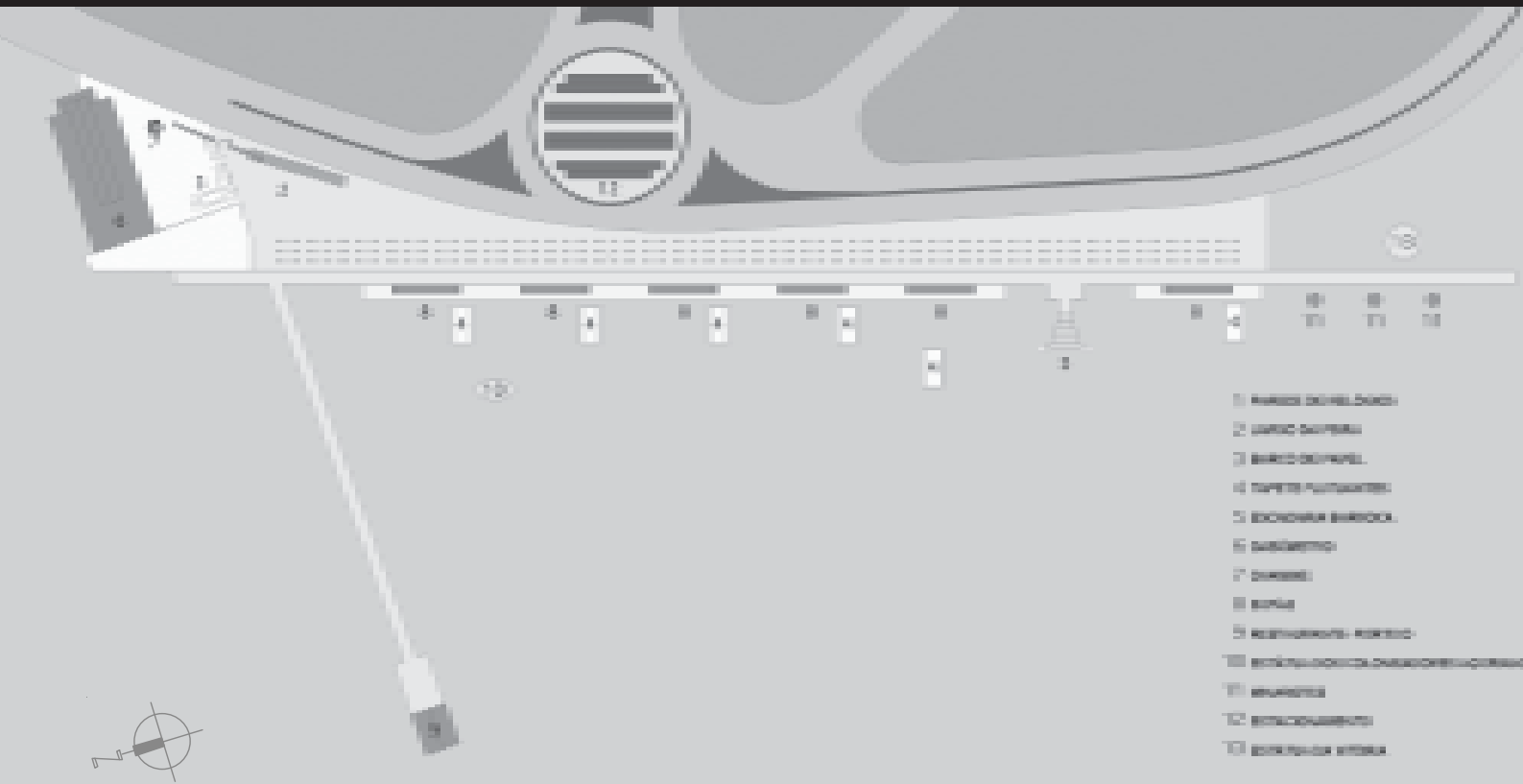
Concurso Porto Velho de Rio Grande



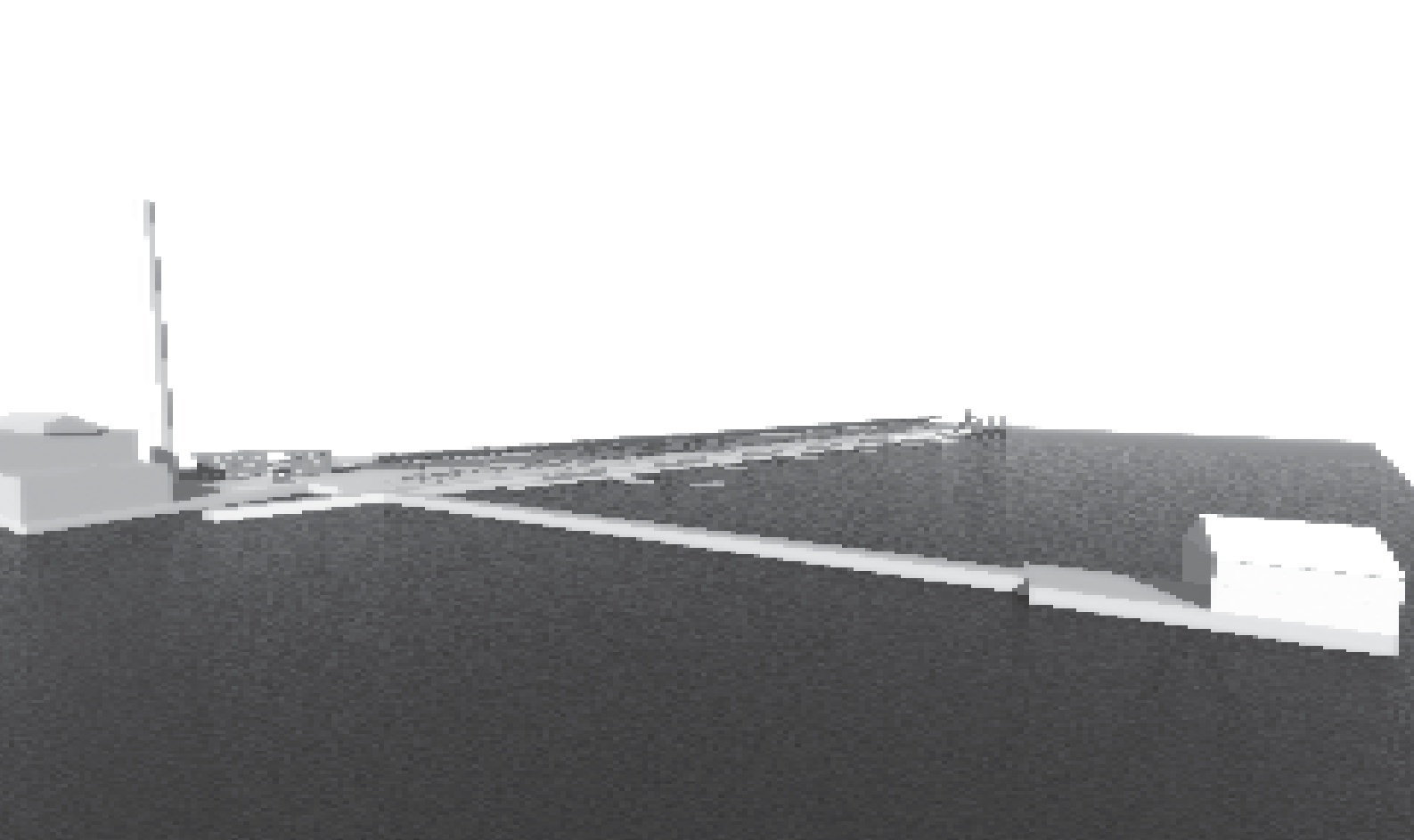
Concurso Porto Velho de Rio Grande: armazéns.



Concurso Porto Velho de Rio Grande



O plano geral



Vista geral

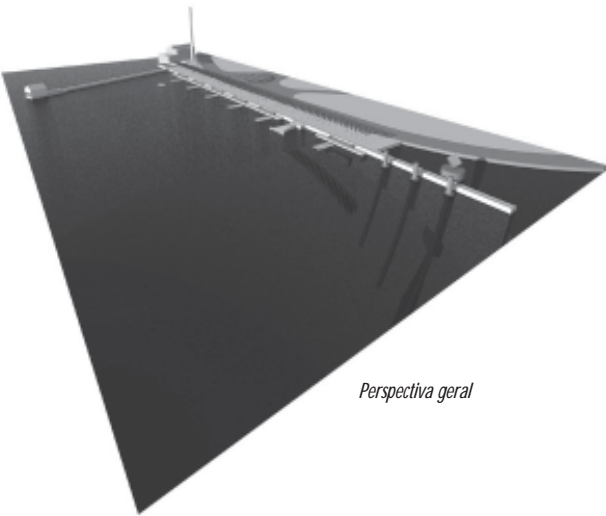
PASSEIO DO GASÔMETRO



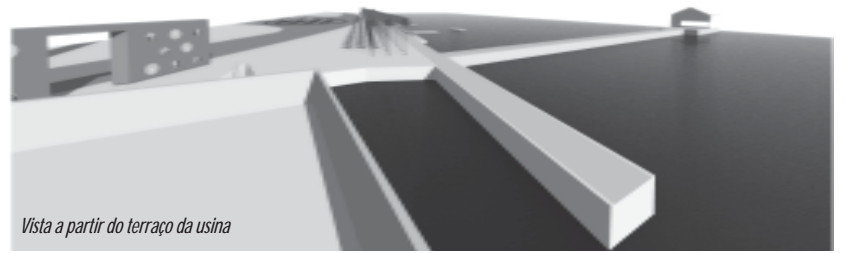
Perspectiva geral



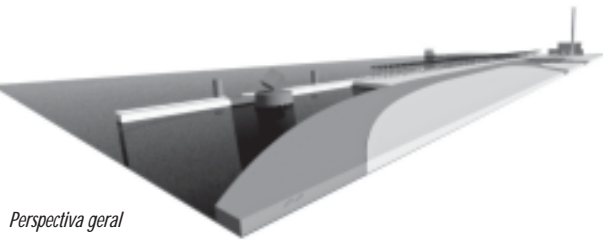
As 10 mil palmeiras



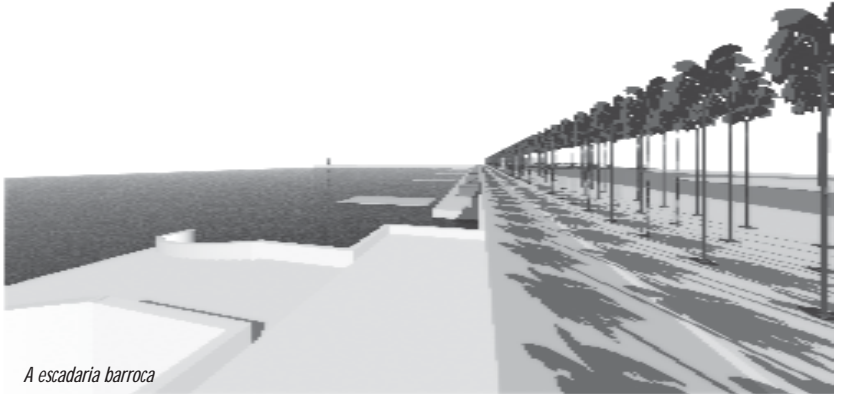
Perspectiva geral



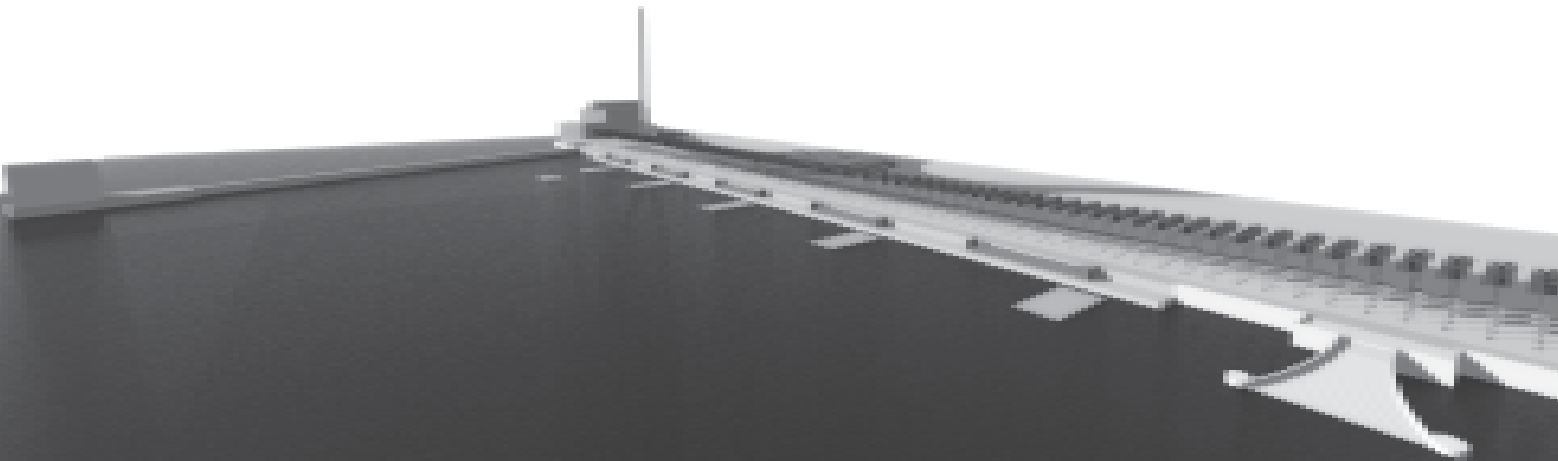
Vista a partir do terraço da usina



Perspectiva geral



A escadaria barroca



O tapete flutuante: as 10 mil palmeiras